

UMA PERGUNTA SOBRE A COORDENAÇÃO MOTORA NO USO DA TAQUIGRAFIA E A RESPOSTA DO PROF. WALDIR CURY

(Nota: a íntegra do e-mail bem como o nome do remetente estão publicados com o consentimento do próprio remetente.)

INDAGAÇÃO:

Caro Professor

Minha dúvida reside em saber se o aprendizado da taquigrafia exige habilidade de coordenação motora. Explico o porquê da pergunta: em razão de haver trabalhado mais de cinquenta anos com digitação, fiquei com um nervo atrofiado no braço direito, o que me impede de escrever, a não ser em letra de forma, e assim mesmo com muita lentidão. Como preciso muito de usar a escrita manual, para fazer anotações de livros que leio em bibliotecas, nas pesquisas que costumo fazer (sou advogado e professor, além de estudioso do Direito), sinto enorme dificuldade no meu dia-a-dia. Nem sempre é possível estar com um note-book à mão. Daí é que pensei no recurso de usar a taquigrafia. Entretanto, ao consultar uma das perguntas, li sobre a necessidade de coordenação. Gostaria, então, de saber se a exigência é de coordenação motora para escrever. So for isto, infelizmente não poderei me servir desse recurso. Agradeço antecipadamente a sua resposta.

Arnaldo A. S. Oliveira

RESPOSTA:

Prezado Arnaldo,

sem dúvida nenhuma o ato de taquigrafar exige uma coordenação motora da parte daquele que o pratica, da mesma forma que a escrita comum. Trata-se, em ambos os casos, do que se costuma chamar de “coordenação motora fina”, que é a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Essa “coordenação motora fina”, que usamos para costurar, escrever, digitar, etc, diferencia-se da “coordenação motora grossa, ou geral”, que permite à criança ou ao adulto dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos de ordem mais instintiva, como andar, pular, rastejar, etc.

Quando falamos em **Coordenação motora**, estamos falando na capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre comando central (cérebro) e unidades motoras dos músculos e articulações. Trata-se, portanto, de um trabalho conjunto do cérebro, músculos e articulações, de maneira eficiente e organizada.

Quando dizemos que para ser um bom taquígrafo é preciso ter uma boa coordenação motora, queremos apenas dizer que pessoas com deficiência motora, com algum tipo de deficiência mental ou problema neurológico grave (neuropsicomotor), encontraria grande dificuldade para taquigrafar. Da mesma forma, encontrariam grande dificuldade (e não raramente impossibilidade) pessoas com déficit visual ou auditivo.

Mas veja que a necessidade de coordenação motora se dá também com a grafia comum. A mais completa escritora de romances de mistério, Agatha Christie (O Guinness Book of Records a reconheceu como a escritora de ficção mais vendida de todos os tempos) tinha uma doença rara, chamada disgrafia, o que a impossibilitava de escrever, de maneira legível. Todos os seus romances foram ditados para a sua secretária-datilógrafa.

Quando falamos na “coordenação motora” em relação à taquigrafia de alta velocidade, falamos, de modo específico, no seguinte tipo de trabalho conjunto: audição, por parte do taquígrafo, do que foi pronunciado pelo orador, transformação, no cérebro, do som escutado em sinais taquigráficos, e o grafar no papel os sinais taquigráficos – tudo isso feito em frações de segundos, de forma sincrônica, simultânea, instantânea.

No caso do uso da taquigrafia para simples anotações, como parece ser o seu caso, a coordenação motora equivale (mutatis mutandis) àquela usada na escrita comum. Como você diz que faz anotações “em letra de forma, e assim mesmo com muita lentidão”, tudo leva a crer que, no seu caso, o estudo da taquigrafia seria altamente recomendado, pois abreviaria o tempo e o esforço da escrita. Haveria a troca apenas de uma grafia (a comum) extensa, lenta, cansativa, trabalhosa de se escrever por outra bem mais sucinta, menos cansativa, menos trabalhosa: a taquigrafia.

Eu pessoalmente uso a taquigrafia no dia-a-dia. Uso-a para fazer anotações em tudo que leio, tudo que estudo, tudo que escrevo. E, com toda a sinceridade, sinto pena, muita pena mesmo, das pessoas que não sabem taquigrafia.

De resto, prezado Arnaldo, fico aqui a sua disposição para dirimir qualquer outra dúvida que porventura tenha.

Um grande abraço,

Prof. Waldir Cury